

"CORREDORES DA PAZ": PROTOCOLO EM DISCUSSÃO

2-37/92(Roma)- As delegações presentes às conversações de Roma discutiram ontem um protocolo que permita a assistência às populações moçambicanas vivendo em ambos os lados do conflito.

A proposta de acordo foi preparada pelas Nações Unidas com o apoio de doadores internacionais operando em Moçambique.

Segundo Daniel O' Dell, o representante do UNICEF em Maputo, o protocolo em discussão contempla questões relacionadas com a distribuição de alimentos, sensibilidades políticas e necessidades humanitárias. Os doadores consideram essencial para a implementação do programa que se estabeleça uma trégua (moratória) alargada a todas as áreas para que os comboios com ajuda alimentar possam chegar às populações afectadas sem serem alvos de ataques.

O plano apresentado teve a "concordância total" por parte do governo, tendo a Renamo levantado algumas questões sobre a forma como se deverão estabelecer os "corredores da paz". Na reunião de ontem, os doadores introduziram emendas tendo em conta os pontos apresentados pela Renamo e pelos mediadores.

O governo, apoiado pela comunidade doadora, pretende

que os "comboios alimentares" sejam organizados a partir do interior enquanto a Renamo propõe que as colunas terrestres partam dos países vizinhos, nomeadamente a África do Sul, o Zimbábue e o Malawi. A argumentação da Renamo prende-se com a eventual utilização militar das vias terrestres abertas para a circulação dos "comboios alimentares". O "mediaFAX" apurou que recentemente uma estrada melhorada com o apoio do Comité Internacional da Cruz Vermelha, entre Nhamatanda e Estaquinha, na província de Sofala, foi utilizada posteriormente em operações do exército governamental.

O' Dell disse ao "mediaFAX" que o protocolo estabelece garantias seguras para o acompanhamento integral das operações de distribuição alimentar por parte das Nações Unidas.

14. 7. 1992

DA MEDIA FAX DEL

PAG 1/2

As Nações Unidas estão representadas em Roma pelo representante do sistema em Maputo, Peter Simkin e pelo coordenador do PMA (Programa Mundial para a Alimentação), Mark Latham, tendo o coordenador do UNICEF regressado a Maputo depois da reunião plenária da última sexta-feira.

Na frente militar, as sub-delegações reuniram-se na manhã de ontem com os sectores políticos, em encontros que se destinaram a trocar informações sobre o andamento dos

trabalhos. As duas delegações, lideradas pelo tenente-general Tobias Dhai, do exército moçambicano e pelo major-general Hermínio Morais, da Renamo, apresentaram relatórios detalhados sobre o trabalho técnico desenvolvido na última semana, com o apoio dos observadores.

Dhai remeteu o "mediaFAX" para o ministro Armando Guebuza, o chefe da delegação governamental, enquanto Raúl Domingos da Renamo remeteu os seus comentários para depois da reunião sobre os "corredores da paz".

Não obstante o mutismo das partes, é notório o optimismo entre os participantes na reunião dos militares: Um dos observadores, que se escusou a ser citado, disse ser possível um mais rápido entendimento entre os militares que entre os políticos, dado que aqueles têm uma visão mais realista do fenómeno da guerra.

Entretanto, regressou ao "teatro de operações" o coordenador da mediação Mário Ruffali, depois de uma deslocação à Finlândia onde participou numa conferência sobre a segurança e cooperação europeia.

(Lourenço Jossias)

PA 92/2